



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16946 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O PROGRAMA CONTA PRA MIM: UMA ANÁLISE SOBRE UMA POLÍTICA DE LEITURA PARA INFÂNCIA NO GOVERNO BOLSONARO (2019-2022)

Naila de Figueiredo Portugal - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

O PROGRAMA CONTA PRA MIM: UMA ANÁLISE SOBRE UMA POLÍTICA DE LEITURA PARA INFÂNCIA NO GOVERNO BOLSONARO (2019-2022)

O presente trabalho consiste em uma pesquisa finalizada, que teve como campo investigativo o Programa Conta pra Mim, política criada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), durante o mandato do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022).

A pesquisa de cunho qualitativo, ancorada em uma metodologia bibliográfica e documental levou em consideração diferentes aspectos do Programa, a saber: suas proposições e objetivos, sua justificativa de implementação, os conteúdos e materiais de divulgação, em especial o acervo de quarenta e quatro (44) livros disponíveis para acesso público.

Deste acervo, foi feita a análise de cinco (5) livros, sendo eles: Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, Branca de Neve, Cinderela e João e Maria. O objetivo foi compreender como as concepções de infância, família e sociedade se apresentam nas obras.

O Programa foi publicado no Diário Oficial no dia 24 de abril de 2020, pela Portaria nº 421 de 23 de abril de 2020. Conforme o art. 1º da portaria, seu intuito é *orientar, estimular e promover práticas de literacia familiar em todo o território nacional* (BRASIL, 2020, p. 1). No artigo 2º é destacado seu público-alvo: *Art. 2º – É considerado público-alvo do programa todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica.*

Mas, qual é o objetivo do programa ao trazer como prioridade o alcance das crianças e famílias das classes populares e qual é a concepção de família à qual se refere? Pensando no contexto de forte propagação do conservadorismo em que foi produzido, podemos refletir que trata-se das famílias heteronormativas, brancas, cristãs, compostas por indivíduos das classes média e afins (BIROLI, 2018). Para elas é proposto um:

[...] conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. É interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever! (BRASIL, 2019, p. 13)

É possível observar nas práticas sugeridas para serem vivenciadas, a presença do *homeschooling*, em que a família se torna responsável pela educação de suas crianças, sem que estejam matriculadas em instituições de ensino, para que desenvolvam as habilidades citadas acima.

Pensando na *literatura como direito* (CANDIDO, 2004), surgiram as seguintes questões: o Programa configura-se como uma proposta que caminha na contramão deste direito? Os aspectos éticos e estéticos da coleção limitam ou contribuem para o entendimento do livro como objeto estético literário? Diante dessas questões, apresento alguns comentários sobre os 5 títulos escolhidos, com o intuito de refletir de maneira breve como suas temáticas são abordadas.

Uma delas é que, nas páginas dos livros, percebe-se a intenção de evitar temas considerados conflituosos, como se as crianças não vivessem situações como, mortes, separações, tristezas, dentre outras que, são necessárias para elaboração subjetiva e intelectual delas.

Outro aspecto a ser considerado é que toda coleção foi ilustrada pela mesma ilustradora, que mantém características iguais nos personagens, independente de raça ou etnia. Negros ou indígenas, por exemplo, têm a mesma fisionomia dos brancos, tendo como única variação a cor com que são pintados.

As personagens femininas também são representadas de forma homogênea, todas magras, com cabelos desenhados para parecerem cacheados ou crespos, mas no máximo se aproximam de um cabelo ondulado, reforçando assim padrões de beleza.

Diante disso, LIMA (2014) traz o conceito de alfabetização visual, cunhado pelo professor Ivo Lucchesi, no qual é trazida a ideia de que, antes de sermos alfabetizados pelas palavras, somos alfabetizados pelas imagens. O conceito comunga com o pensamento de Freire de que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011, p. 9). Lima (2008) afirma:

[...] o processo constitutivo da subjetividade do ser contemporâneo encontra seus fundamentos básicos na capacidade ou não de o indivíduo construir elos de percepção do mundo, em função do que o "olhar" conseguir captar. É com esse princípio que o sistema articula a estratégia de dominação, com o intuito de transformar as imagens ideologicamente inconvenientes em miragens, hipertrofiando todas aquelas que servem aos interesses do jogo. (LIMA, 2008, p. 9)

Neste sentido, parece-nos que o objetivo oculto do programa remete ao pressuposto ideológico de colonizar as subjetividades infantis, com o intuito de prepará-las para um determinado modelo de cidadania e de formação para determinados valores do capital. Segundo Faria et al. (2015, p. 13-14):

[...] é preciso abandonar a concepção iluminista da infância e de sua educação como preparação para o futuro, para o adulto que será, o que desapropria a experiência humana das crianças. Torna-se urgente pesquisar pedagogias que se contraponham à educação como forma de colonização e que tragam para a infância a perspectiva emancipatória.

Considerando agora o argumento trazido de ampliar o vocabulário das crianças a que se destina, é possível perceber narrativas empobrecidas e palavras usadas no diminutivo nas páginas dos livros. Reforçando a compreensão de que estas não alcançarão palavras consideradas complexas do vocabulário, uma concepção desqualificadora e preconceituosa das crianças das classes populares.

Por último, o modelo de família imposto é reforçado por meio das narrativas e ilustrações dos seus livros, e está longe de conceber a realidade histórico-social que abrange toda a diversidade presente nas constituições familiares da sociedade brasileira.

Em 2022 Bolsonaro foi derrotado nas eleições. Entretanto, o bolsonarismo, movimento que se espalhou e ganhou forças no nosso país, não. O Conta pra Mim carrega fortemente os valores disseminados por este movimento, que tenta aniquilar as diversas formas de existir da sociedade brasileira. Contudo, o Programa continua ativo na página do MEC, representando um período político marcante da nossa história.

Mas, como nos ensina Freire (1967, p. 84), *o futuro não nos faz, nós é que nos fazemos na luta para fazê-lo*, assim encerro pensando na contramão de projetos de leituras ideológicos e conservadores, expressando o desejo de que as crianças se abram à reinvenção do mundo em contato com livros que abranjam a multiplicidade de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Literatura infantil; Políticas Públicas de Leitura; Infâncias; Conta pra Mim

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. Gênero e Desigualdades: Limites da Democracia no Brasil. São Paulo:

Boitempo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 421 de 23 de abril de 2020. Institui o Conta pra Mim, programa de literacia familiar do Governo Federal. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-421-de-23-de-abril-de-2020-253758595>.

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; BARREIRO, Alex; MACEDO, Eliana E. de; SANTIAGO, Flávio; SANTOS, Solange (org.). Infâncias e pós-colonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Campinas, SP: Leitura Crítica; Associação de leitura no Brasil, 2015.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967.

LIMA, Graça. Lendo Imagens. In: Nos caminhos da literatura. [realização] Instituto C&A; [apoio] Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - São Paulo, 2008.